

CPI responde PMDB e confirma o movimento bancário de Ibsen

BRASÍLIA — Pressionada pela cúpula do PMDB, que pôs em dúvida os cálculos totalizando em US\$ 1,1 milhão a movimentação bancária do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) nos últimos quatro anos, a CPI do Orçamento confirmou ontem esse número. Segundo o coordenador da Subcomissão de Bancos, deputado Benito Gama (PFL-BA), a margem de erro com que trabalharam os auditores do Banco Central, do Tribunal de Contas da União e os técnicos do Serviço de Processamento de Dados do Senado Federal está próxima de zero, podendo chegar ao máximo de 2% a 3%.

O grupo técnico da subcomissão prepara relatório para o deputado Roberto Magalhães, relator da CPI, informando que, se for expurgada a quantia que resulta de aplicações, o movimento ficará no mínimo em US\$ 840 mil. O deputado Aloizio Mercadante, integrante da CPI, admite que, mesmo se estiver havendo dupla contagem, como alegam os defensores de Ibsen, o

movimento mínimo será de US\$ 612 mil.

“Nos relatórios parciais que estamos elaborando, há uma coincidência entre os números que foram divulgados pela imprensa e o que foi apurado pela subcomissão”, esclareceu Benito. Ele pretende entregar hoje a Roberto Magalhães (PFL-PE) um levantamento completo de toda a movimentação bancária dos deputados Genebaldo Correia (PMDB-BA), José Geraldo (PMDB-MG) e Manoel Moreira (PMDB-SP), que têm depoimento marcado para esta semana, e do próprio Ibsen, que deve ser convocado pela CPI na próxima semana.

As pressões dos caciques do PMDB sobre a CPI começaram no plenário da Câmara. O deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), um dos articuladores da candidatura de Ibsen à Presidência da República, subiu à tribuna para exigir uma retratação da CPI. Acusou a imprensa de estar fazendo uma dupla contagem de depósitos e aplicações bancárias de Ibsen, municiados por informações equivocadas da Subcomissão de Bancos. Foi o suficiente para paralisar os trabalhos da subcomissão, que determinou a toda a sua equipe a recheagem dos números. Maurílio exigiu em requerimento o pronunciamento oficial da CPI.

À tarde, a Subcomissão de Bancos recebeu a visita de um emissário de Ibsen, o deputado Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS), contestando o milhão de dólares encontrados pela CPI. Benito não ficou sozinho nas explicações. O petista Aloizio Mercadante (SP) e o pedetista Vivaldo Barbosa (RJ) ajudaram-no a detalhar os vários extratos, comprovando a movimentação superior a um milhão de dólares em cinco bancos. Só na conta da agência do Banrisul em Brasília, foi depositada, desde 1989, quantia equivalente a US\$ 670 mil. Aos amigos como Ponte e Maurílio, porém, Ibsen continua sustentando que seu patrimônio líquido era de US\$ 200 mil antes do Plano Collor, em março de 1990, e que acumulou ao longo de 30 anos como político, jornalista e advogado, entre imóveis e economias, cerca de US\$ 350 mil.



Jarbas Passarinho e Roberto Magalhães vão receber relatório da subcomissão de bancos sobre Ibsen